

AVALANCHA DE PEDIDOS DE BILHETES DE IDENTIDADE

N. 11/6/82

Operação da PPM na origem

por Rogério Siteo

O Arquivo de Identificação e os seus três postos na Cidade de Maputo, foram colhidos de surpresa na semana passada, pela avalanche de pessoas em números que tendem a aumentar diariamente, a fim de requererem a emissão dos seus Bilhetes de Identidade. Segundo o que apurámos junto do Chefe da Reparação daquele organismo, tal situação está na origem directa das rusgas selectivas, que desde há semanas, a PPM vem efectuando na capital.

No Arquivo de Identificação, onde as bichas diariamente se estendem cada vez mais, o número dos requerentes oscila em média entre 250 e mais de 300 pessoas por dia, contra 100 a 200 que antes da rusga eram habitualmente atendidas.

De notar, que, segundo informações prestadas pelo chefe da Reparação, avalançadas iguais a estas não se assistem desde o segundo semestre de 1980, altura em que, aparentemente, se julgou sanada a problemática da aquisição dos Bilhetes de Identidade em Maputo.

ESCALONAMENTO DA SITUAÇÃO

Das milhares de pessoas já atendidas desde a semana passada no Arquivo, e nos três postos, nomeadamente, no Bairro de Lhangene, -25 de Junho- e Hótelene, 60 por cento dos casos são de pessoas que requerem a segunda via ou porque perderam os documentos ou porque estes foram furtados, incide a mesma fonte.

Em relação aos restantes casos, são de renovação de bilhetes, por vezes caducados há anos. Desta situação concluímos que existe em certas pessoas, não poucas, a falta de preocupação em estarem devidamente identificadas. Por outro lado, trata-se de desleixo, ou ignorância sobre a questão.

BILHETES ACHADOS

O chefe da Reparação, em diálogo com a nossa reportagem, revelou que, parte das pessoas que para ali se deslocam, a fim de requererem a segunda via não estariam aglomeradas em longas bichas, caso o apelo feito às instituições de trabalho e, outros sectores fosse correspondido efectivamente.

Trata-se de deixar de fixar os bilhetes de identidade achados nas montras e vitrinas dos estabelecimentos, passando-se a encaminhá-los para o sector de Bilhetes Perdidos, que funciona mesmo no Arquivo de Identificação Civil.

Como diria aquele elemento, inúmeras pessoas, quando perdem os seus documentos, a primeira reacção é de recorrerem àquele sector, em vão. Como consequência, requerem a segunda via, registando-se mais tarde, por vezes duplicidade de Bilhetes de Identidade de um mesmo titular.

ARQUIVO ORGANIZA-SE

Após a surpresa causada pela avalanche que se registou no Arquivo, esta instituição, tudo fez para evitar a aglomeração de inúmeras pessoas ao longo do passeio da Avenida 24 de Julho.

A primeira medida tomada face a esta situação, segundo relata o chefe da Reparação, foi de retirar determinados trabalhadores, que em outros sectores não eram indispensáveis na altura, para reforçarem o sector da Emissão dos Bilhetes.

Enquanto isto, eram improvisados dois compartimentos, nas instalações adjacentes, onde funciona o Registo

Criminal, o que permite dividir as pessoas em vários grupos. E em parte graças a esta organização que as bichas não são ainda assustadoras. Contudo, estão em estudo outras medidas para este problema.

VALOR DO BILHETE DE IDENTIDADE

As avalançadas, que se registam actualmente, no Arquivo, espelham até certo ponto, a pouca importância que determinadas pessoas dão ao Bilhete de Identidade. Se bem que o B.I. facilite a actividade policial, por outro lado, permite a identificação das pessoas como cidadãos nacionais, neste caso concreto.

Para além destes casos, faculta a identificação rápida das pessoas em casos de mortes, em acidentes ou em outras circunstâncias. A propósito basta recordar que, há menos de quatro dias publicámos no

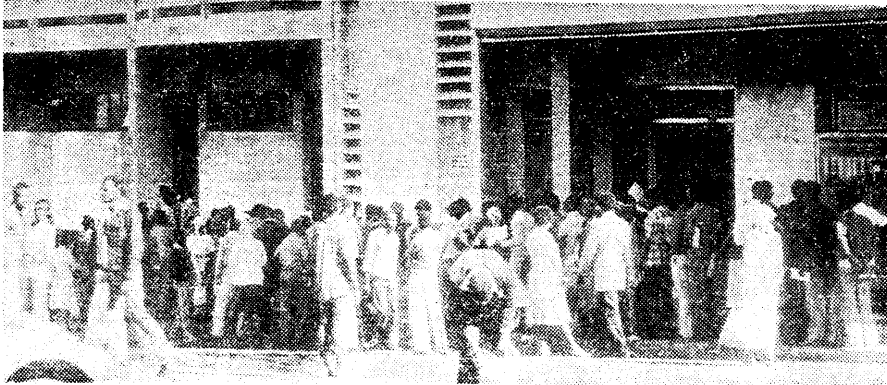
nosso jornal, um caso de morte de uma senhora por violação na «Sucata Ramos», cuja identidade não fora descoberta, pois a vítima não trazia nenhum documento na altura. Como este, muitos outros casos idênticos ocorrem diariamente na Cidade de Maputo.

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Nas operações que a Polícia Municipal tem feito nos bairros da Cidade de Maputo, tem-se registado a detenção de empregados domésticos, por estes não possuírem Cartão de Trabalho, também exigido na altura.

Segundo o que apurámos, para efeitos da aquisição do Cartão de Trabalho pelos empregados domésticos, estes devem obter junto da respectiva entidade patronal, uma carta contendo elementos da sua identificação.

Uma vez obtida esta carta, o passo a seguir consiste em dirigir-se ao posto de Saúde, onde é-lhes passado um cartão sanitário, a fim de entregarem na Secretária do Estado do Trabalho, onde só assim adquirirão o Cartão de Trabalho.



Aspecto duma longa bicha, colhida no Arquivo de Identificação, podendo-se ver duas entradas. A da esquerda foi criada recentemente, na tentativa de dar maior vazão a esta avalanche